

## REAÇÕES ALÉRGICAS ASSOCIADAS A QUIMIOTERÁPICOS E IMPLICAÇÕES NOS CUIDADOS NECESSÁRIOS A PACIENTES ONCOLÓGICOS IMUNODEPRIMIDOS: NOTAS INTRODUTÓRIAS

*Helen Fernanda de Oliveira Sousa<sup>1</sup>; Paula Gabriella de Sousa Araújo<sup>1</sup>; Djailson Ricardo Malheiro<sup>2</sup>*

**Introdução:** Apesar dos imensos avanços na evolução do tratamento do câncer a fim de reduzir os efeitos colaterais e toxicológicos das drogas antineoplásicas, o tratamento quimioterápico afeta de forma sistêmica todas as células do corpo humano apresentando baixa especificidade na destruição apenas de células neoplásicas o que pode desencadear uma série de reações alérgicas, as quais, podem ser graves e fatais para os pacientes oncológicos, dentre eles aqueles que se encontram imunodeprimidos devido ao uso de quimioterápicos. **Objetivo:** tem-se por objetivo enfatizar o conhecimento acerca de que muitos quimioterápicos apresentam caráter alergênicos e que o cuidado tanto durante a aplicação da medicação quanto ao longo de todo o tratamento é imprescindível, principalmente em pacientes imunocomprometidos. **Método:** A partir de uma revisão de literatura foram analisados artigos científicos em bases de dados como PUBMED, Scielo e google acadêmico utilizando como descritor, principalmente, quimioterapia associada a processos alérgicos, imunossupressão oncológica e efeitos colaterais dos corticoides. **Resultados:** todas as drogas quimioterápicas assim como qualquer outra medicação podem desencadear reações alérgicas, entretanto algumas drogas apresentam-se mais propensas a desencadear tais reações como sais de platina, taxanos e procarbazina, por exemplo (SILVA, 2015). A maioria das reações de hipersensibilidade apresentam-se clinicamente como urticária, prurido, angioedema, rash cutâneo, broncoespasmo e anafilaxia (SILVA, 2015). Nessa perspectiva, tais reações devem ser combatidas a fim de evita-se o agravamento clínico do paciente. **Conclusão:** Considera-se importante que os profissionais da saúde devem ter o conhecimento prévio sobre as drogas específicas que apresentam alto risco reacional alérgico, no intuito, de prevenir reações de hipersensibilidade nos pacientes. Sendo assim, o uso de anti-histamínicos e glicocorticoides infundidos antes ou associados a quimioterápicos devem ser empregados como uma alternativa viável, além de tomadas de decisões importantes sobre se aquele quimioterápico deve ser substituído ou descontinuado em prol do bem-estar do paciente, verificando-se o custo-benefício pautado na doença. Além disso, é necessário cautela ao receitar corticoides a longo prazo ou de forma indiscriminada a pacientes oncológicos principalmente os imunodeprimidos em casos de reações alérgicas, já que tais drogas podem baixar mais ainda a imunidade do paciente.

**Palavras-Chave:** Quimioterapia. Reações alérgicas. Imunodeprimidos.

<sup>1</sup> Acadêmica no curso de medicina Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte.

<sup>2</sup> Prof. Me. da Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte.

## Referências

- BERTOLAZZI, Luana Gaino et al. Incidência e caracterização de reações adversas imediatas à infusão de quimioterápicos em hospital sentinela. **Arquivos de Ciências da Saúde**, v. 22, n. 3, p. 84-90, 2015.
- BRANDÃO, Igor Ventura; RAMOS, Anne Caroline Santos; SOUZA, Isana Carla Leal. Leucopenia Secundária ao Uso de Glicocorticóides. **Semana de Pesquisa da Universidade Tiradentes-SEMPESq**, n. 18, 2018.
- CAVALER, Aline Warmling Warmling et al. Assistência de enfermagem frente aos efeitos colaterais em pacientes submetidos a quimioterapia. **Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde**, v. 6, n. 1, p. 200-212, 2017.
- COSTA, Ana Carolina Assis et al. Pacientes em uso crônico de prednisona: perfil Clínico e laboratorial. **Revista Eletrônica de Farmácia**, v. 15, 2018.
- ERRANTE, Paolo Ruggero et al. Mecanismo de Ação e Resistência ao Uso de Glicocorticóides. **Revista de Pesquisa e Inovação Farmacêutica**, v. 6, n. 2, 2015.
- FERNANDES, Carolina De Lima et al. PERFIL DOS PACIENTES EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO COM CAPECITABINA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SANTA MARIA/RS. In: **6º Congresso Internacional em Saúde**. 2019.
- GABRIEL, Gabriela Hadler et al. Quimioterapia, Hormonioterapia e novas alternativas de tratamento do adenocarcinoma mamário. **Enciclopédia biosfera, Goiânia**, v. 14, n. 26, p. 583, 2017.
- GUIMARÃES, Rita de Cássia Ribeiro et al. Ações de enfermagem frente às reações a quimioterápicos em pacientes oncológicos. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 7, n. 2, p. 2440-2452, 2015.
- KAMEO, Simone Yuriko et al. Febrile neutropenia recurrence after chemotherapy in patients with breast cancer/Neutropenia febril de recorrência pós quimioterapia em paciente com câncer de mama/Febril recurrencia neutropenia después de la quimioterapia en pacientes con cáncer.. **Revista de Enfermagem da UFPI**, v. 4, n. 2, p. 111-8, 2015.
- KANDA, Márcia Helena et al. A percepção dos familiares cuidadores sobre o tratamento quimioterápico em crianças e adolescentes. **Cogitare Enfermagem**, v. 19, n. 1, p. 84-88, 2014.
- LIMA, Joana; SOUSA, Marta; ANDRADE, Pedro. Psoríase Inaugural Após Tratamento com Docetaxel. **Outubro**, 2017.
- NUNES, Dejair dos Santos. Reações adversas relacionadas ao uso de corticóides em idosos: revisão de literatura. 2016.
- PEREIRA, Paulina Patente et al. Identificação, prevenção e tratamento da síndrome mão-pé induzida por quimioterapia: Uma revisão sistemática. 2019.
- RAFAEL, Carla Marisa Magalhães. **A enfermagem e as novas tecnologias: IGestSaúde, como promotor da autogestão dos sintomas decorrentes do tratamento de quimioterapia**. 2019. Tese de Doutorado.
- SCHIAVO, Morgana. Guia para dispensação de quimioterápicos via oral. 2017.
- SILVA, Priscila et al. O manejo das reações agudas em quimioterapia. **Acta méd.(Porto Alegre)**, v. 36, p. [6]-[6], 2015.
- SOUZA-PINTO, Bernardo; PEREIRA, Ana Margarida; FONSECA, João Almeida. Impacto do diagnóstico de alergia a fármacos. **Revista Portuguesa de Imunoalergologia**, v. 25, n. 4, p. 249-258, 2017.